



O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciano Tadeu Corrêa Medeiros¹

RESUMO

O artigo trata das questões educativas sobre o meio ambiente e o uso do cinema e seus recursos audiovisuais como um meio instrumental para a Educação Ambiental dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é discutir qual a importância desses ensinamentos para as crianças dessa etapa do ensino escolar e analisar quais benefícios o uso da linguagem do cinema pode proporcionar, visando estimular os alunos a entenderem suas relações com o meio ambiente. O trabalho foi elaborado a partir do método qualitativo, para tanto foram realizadas duas atividades sobre o meio ambiente, utilizando os recursos do cinema, em duas escolas da rede pública do município de Belém (PA). Para a realização do artigo, também foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica que subsidiou o embasamento teórico do trabalho. Os resultados indicam que as discussões sobre temas ligados a questões ambientais, ajudam os alunos a construir uma identidade de pertencimento em relação ao meio do qual fazem parte; mostram que os recursos do cinema são um importante aliado na construção dos saberes dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental para as situações que envolvem as questões ambientais; indicam a importância do desenvolvimento de atividades que contribuam com o aprendizado dos alunos, sobre cuidados com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio ambiente, Recursos Pedagógicos, Cinema e Audiovisual, Séries Iniciais.

INTRODUÇÃO

Desenvolver práticas educativas que ofereçam um retorno positivo para todos os elementos envolvidos nesse processo não é algo novo. As teorias de ensino, bem como, os métodos e até mesmo as experiências práticas, vêm sendo ao longo do tempo, construídas sempre objetivando o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido essas práticas caminham para uma determinada adequação, passando a inserir novos elementos e levando em conta fatores que podem interferir, tanto para uma experiência positiva quanto negativa, mas ampliando a possibilidade da aquisição de um bom resultado dentro dos processos educativos. Algumas dessas práticas de ensino têm mostrado eficácia e um grande êxito no resultado. As escolas brasileiras tanto da rede pública quanto privada tem se utilizado de novos instrumentos para o ensino dos saberes escolares, com o objetivo de reformular o conceito de educação

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém. E-mail: lucianomedeiros2602@gmail.com



escolar que há muito permanece mantendo a linha de um modelo tradicional, o que resulta em uma estrutura ultrapassada e, na maioria das vezes, ineficaz. A aplicação dessas novas práticas didático-pedagógicas mostra que pensar a educação requer também, pensar novos instrumentos para auxiliar na aplicação de práticas educativas e dinamizar a execução dos processos de ensino. Em vista disso, entendemos que esses novos instrumentos, devem acompanhar o tempo e se adequarem às novas tecnologias, respeitando e compreendendo o contexto em que se apresentam, provocando uma discussão sobre essas novas tecnologias e a necessidade de reformulação dos espaços para que elas possam ser utilizadas e, por fim, faça com que o processo de ensino-aprendizagem tenha o resultado positivo tão esperado. Algumas dessas práticas de ensino têm se mostrado eficaz, proporcionando êxito no resultado, pois tem ajudado na formação do sujeito e na construção de suas identidades enquanto sujeito.

O tema abordado, neste artigo, revela a importância da utilização de instrumentos que podem contribuir de forma positiva no processo de ensino, tendo em vistas o ensinamento e a difusão de assuntos com temas transversais relevantes como é o caso da *Educação Ambiental*, que entre os alunos das *Séries Iniciais do Ensino Fundamental* se faz necessário ser abordado, pois discussões sobre essa temática nessa etapa do ensino contribuem para estimular a reflexão sobre um assunto tão emergente não só pela possibilidade de construção das identidades dos alunos como parte desse ambiente, mas também na aquisição de conceitos por parte desses sujeitos da dinâmica de sua relação com o meio em que ele está inserido e da sua parcela de responsabilidade com sua preservação e conservação desse meio, pois tratar dessas questões com crianças que estão começando a entender suas relações com o mundo e com o ambiente em que elas se encontram, é essencial na construção dessas identidades e, portanto deve se iniciar e se estimular no sujeito em momentos ainda iniciais de sua infância, e acompanhá-las durante todo seu desenvolvimento, até que a mesma consolide uma identidade onde ela realmente se perceba como parte integrante do meio, fazendo com que ela tenha o cuidado de preservar seu próprio ambiente e também conservar os espaços naturais desse ambiente, aprendendo a utilizar seus recursos de forma responsável.

Para compreendermos essas relações de forma mais precisa, desenvolvemos um experimento através de nossas práticas pedagógicas, utilizando recursos que, ao mesmo tempo em que se mostrasse pedagógico para o ensino sobre as questões ambientais, estivesse também ligado diretamente a um ponto peculiar, tanto no universo das crianças, como no universo do pré-adolescente. A partir disso, percebemos que a ludicidade é parte integrante desses dois momentos do desenvolvimento humano, pois em ambos, esse é um ponto bastante latente,



mesmo que o significado de *brincar*, se diferencie dentro do conceito de uma e outra faixa etária, o aprender dentro desse universo é, sem dúvida, algo prazeroso para esses sujeitos.

Nessa perspectiva, devemos considerar alguns elementos relacionados a essas questões, pois ensinar alguém sobre algo é função de todo e qualquer educador, mas como situação problema, trazemos os seguintes questionamentos: é possível introduzir um assunto em um grupo de crianças e pré-adolescentes pretendendo formar sujeitos conscientes e responsáveis com o meio ambiente através de instrumentos alternativos como o uso do cinema?

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido, a partir da análise de experiências de práticas pedagógicas de dois projetos de intervenção realizados em duas escolas da rede pública de Belém (PA), onde foram usados os seguintes instrumentos: o cinema e seus recursos audiovisuais, a mediação dos ministrantes das atividades e síntese do assunto abordado, desenvolvida pelos alunos. Com o objetivo de através do uso do cinema estimular os alunos do Ensino Fundamental a discutirem sobre as questões ambientais na busca de entender suas relações com o meio ambiente e formular conceitos próprios a respeito dessas questões, e partir do desenvolvimento das atividades junto aos alunos, analisarmos a importância do uso do cinema como instrumento pedagógico e seu grau de aceitação como material didático pelos alunos.

Por meio do projeto *Plantando a Brisa do Amanhã* que foi elaborado e desenvolvido pelos discentes, durante o componente curricular eletivo *Educação Ambiental*, do Curso de Pedagogia da *Universidade Federal do Pará* (UFPA) no primeiro semestre do ano de 2018, onde foi proposta a divisão da turma em grupos para o desenvolvimento de uma tarefa. Os discentes deveriam elaborar uma proposta de intervenção (MONTENEGRO, et al 2007), para a Educação Ambiental de alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental que seria aplicada em duas escolas da rede pública, ambas na região urbana de Belém (PA), cujo instrumento a ser utilizado para a execução da intervenção, seria decidido pelos integrantes dos grupos de trabalho.

Optou-se por usar os recursos audiovisuais do *Cinema* como instrumento, pois para o grupo, o cinema está presente no universo lúdico das faixas etárias que compreendem tanto a criança como o pré-adolescente (VIEIRA; ROSSO, 2011), e nas escolas, trabalhariam o tema *Educação Ambiental* em turmas das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando o mesmo material, tendo apenas que adequar a proposta, com a utilização de uma linguagem apropriada à faixa etária que estava sendo trabalhada (MONTENEGRO, et al, 2007; FRANCO, 2003). As



atividades elaboradas para serem desenvolvidas com os alunos podem ser identificadas no quadro a seguir.

Quadro de Desenvolvimento das Atividades.

Escola	Turma	Atividade
A	2° e 3° ano.	Cinema para a Preservação e Conservação
B	4° e 5° ano	Mercado e Consumo Local

Fonte: Elaborado pelo Autor

As intervenções seriam desenvolvidas nas duas escolas, durante um encontro sobre o meio ambiente promovido em dias alternados por ambas e como seria um evento temático, onde outras atividades seriam desenvolvidas, o grupo de alunos que fariam a intervenção resolveu estabelecer um único critério: o de que os alunos deveriam se dirigir espontaneamente para a sala onde seria realizada a atividade, após a mesma ser anunciada e o local indicado.

A escolha do instrumento a ser utilizado pelos alunos do curso de Pedagogia deveria seguir algumas orientações (FRANCO, 2003), pois de acordo com a proposta apresentada, deveria ser utilizado um método que fosse abrangente (MONTENEGRO, et, al, 2007), pois iriam trabalhar diversas faixas etárias e tendo em vista essas questões, precisavam contar com um instrumento que, ao mesmo tempo, que pudesse auxiliar na prática de ensino, pudesse, também, proporcionar um aprendizado de forma mais dinâmica dentro da atividade proposta (LIBÂNEO, 2012), em que as crianças pudessem ser estimuladas a participar diretamente com suas próprias intervenções e construções dos seus saberes.

Utilizamos a linguagem do cinema com seus recursos audiovisuais, o que nos pareceu mais adequado e a partir do uso deste, construímos nosso material didático para que a *Educação Ambiental* pudesse ser discutida na realidade desses alunos, pretendendo que eles pudessem não somente aprender, como também refletir sobre quais as relações que devemos construir com o nosso ambiente; e isso pôde ser proporcionado dentro de uma atividade, que para eles se tornara mais um lazer do que uma aula com conteúdos enfadonhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

A atividade prática é essencial no processo de formação do pedagogo (LIBÂNEO, 2012), isto é, entende-se que o discente de pedagogia, deveria se inserir em meio a esses processos educativos se permitindo experienciar o quanto antes o seu campo de atuação mais comum, que é a sala de aula (MONTENEGRO, et, al, 2007), e sem dúvida, isso estimula o futuro profissional da educação a trabalhar aspectos como sua didática, sua postura e também



determinados fatores emocionais que interferem no processo de ensino-aprendizagem (FRANCO, 2003). Isso o auxilia na prática educativa Escolar, que está orientada por conceitos e definições ainda mais amplas (FREIRE, 1996), pois na relação de ensino e aprendizagem proposta por essa modalidade educativa, as relações entre educador e educando se estabelece de forma mais objetiva (LIBÂNEO, 2012; MONTENEGRO, et, al),, e por ser pautada em pressupostos próprios das Ciências que auxiliam a Educação proposta pela Pedagogia (FRANCO, 2003).

A palavra educação em um dos seus significados literais é definida como: Processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania. (EDUCAÇÃO, 2020). Para além dessa definição literal, a educação está relacionada a uma relação contínua e atemporal do desenvolvimento, pois entendemos que o educar, não se refere a um momento ou uma fase única do desenvolvimento humano, é um processo constante e permanente onde o sujeito está situado no centro desse processo (LIBÂNEO, 2012).

As atividades desenvolvidas com os recursos do Cinema foram para os alunos da escola A e B as mais procuradas, pois tanto numa quanto em outra, a tecnologia foi aceita pelos alunos como algo agradável e prazeroso, visto que nos dois locais as salas tiveram uma lotação acima de sua capacidade. Isso já foi o primeiro ponto positivo, pois o estímulo á curiosidade é essencial no desenvolvimento e na construção de saberes (BISSOLI, 2014), desde a curiosidade pelos equipamentos, pelas instalações e pelo conteúdo que seria transmitido a eles, e esse estímulo da curiosidade, também ajudou bastante na aceitação do tema (VIEIRA; ROSSO, 2011). Segundo Bissoli (2014, p. 589), “Quando a criança está envolvida em fazeres com significado, quando sabe o porquê e o para quê das suas ações e mobiliza-se emocionalmente para alcançar seus objetivos, ela está em atividade e, por isso desenvolve de forma plena as suas capacidades [...]”.

Os palestrantes, alunos do curso de Pedagogia, ao fazerem as apresentações e colocarem sua proposta para os alunos esclareceram que fariam uma discussão sobre questões ambientais e que após a exibição de um filme relacionado ao meio ambiente, os alunos das escolas deveriam construir suas próprias conclusões a respeito dessas questões (LIBÂNEO, 2012), sendo que os ministrantes apenas os auxiliaríamos dando os subsídios necessários para essas construções (FREIRE, 1996). Eles por sua vez, se entusiasmaram com a ideia de poder participar das discussões sendo os construtores de seus próprios conceitos (VIEIRA; ROSSO, 2011), o que configura outros pontos positivos, pois estimular os alunos a tomarem decisões sobre o que se aprende e se reflete em cima daquilo que se aprendeu, ajuda no desenvolvimento



das diferentes capacidades desses sujeitos (LIBÂNEO, 2012). Segundo Bissoli (2014, p. 589), podemos notar que:

Neste sentido, quando o adulto permite que a criança participe das decisões sobre como expressar aquilo que aprendeu na visita ao zoológico, por exemplo – por intermédio da elaboração de um painel, ou de uma dramatização, ou ainda de um fichário contendo as curiosidades sobre os animais lá conhecidos –, cada tarefa adquire sentido e, pelo envolvimento emocional que permite, contribui para o desenvolvimento das diferentes capacidades da criança. Neste sentido, memória, atenção, linguagem oral, escrita ou plástica e autocontrole são algumas das funções psíquicas superiores que se fortalecem, interferindo diretamente no desenvolvimento da personalidade.

Como já observamos no sentido literal da palavra educação a mesma sugere processos múltiplos sobre aprendizagem e desenvolvimento humano (LIBÂNEO, 2012), o que a introduz no campo de questionamentos diversos, sob o olhar de diversas ciências (FRANCO, 2003) e em consequência disso, se envolve com a construção da própria história do espaço onde a mesma é constituída (ADORNO, 1995), ou seja, no ambiente em que o ser humano se encontrar presente, responsável por todos os acontecimentos históricos por ele protagonizados, visto que a educação é a forma que o ser humano possui para contribuir de forma positiva com suas intervenções no mundo e com seu próprio desenvolvimento (ADORNO, 1995; FREIRE, 1996), construindo conhecimentos que lhe permitam interferir de forma intencional nos processos de transformação ou manutenção, mesmo porque dentro do que se tem conhecido, não há neutralidade (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2010).

A atividade intitulada *Mercado Local e Consumo*, consistia na exibição de filmes em animação de situações relacionadas tanto a valorização do mercado local, em contraponto às grandes corporações produtoras de bens de consumo, responsáveis por grande parte dos problemas ambientais como o acúmulo de resíduos sólidos e ainda fazia referência a preservação e conservação do meio ambiente a partir do consumo consciente e de outros fatores necessários para a efetivação dessas questões (VIEIRA; ROSSO, 2011). Se há na Educação o potencial de transformar ou modificar os sujeitos e esses ao mundo (FREIRE, 1996), entende-se que o ambiente em que vivemos, pode ser também intencionalmente modificado através das conclusões que a própria reflexão ocasionada por ela determinar (ADORNO, 1995), por isso, conhecer o ambiente e as alterações nele provocadas pela ação humana, torna-se parte importante do processo educativo (LIBÂNEO, 2012), pois o ser humano e o meio estão envolvidos em uma relação permanente de transformações (RODRIGUES, GUIMARÃES, 2010), por isso surge uma nova perspectiva entre o ensinar e o aprender sobre o humano e sua relação com o meio, pois o ato de ensinar em si está associado à outra série de fatores (MONTENEGRO, et, al), dos quais se destacam o respeito ao saber ingênuo, saber este, que



vem a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade dos sujeitos (FREIRE, 1996).

A atividade foi aplicada entre os alunos do 4º e 5º ano do ensino Fundamental. Já a outra atividade intitulada *Cinema para a Preservação e Conservação*, foi aplicada entre os alunos do 1º e 2º ano, e tratava de assuntos sobre a poluição provocada pelo destino inadequado dado aos resíduos sólidos produzidos por todos diariamente, a poluição sonora e visual das grandes cidades e a conservação e preservação das florestas e sua biodiversidade (VIEIRA; ROSSO, 2011).

O filme inicialmente era apresentado sem o áudio, e os alunos eram estimulados a perceberem as informações através das imagens e sugerir em grupos que haviam sido formados, um significado, através da leitura dessas imagens (BISSOLI, 2014), logo após, o filme era reapresentado, dessa vez com o áudio e os alunos podiam entender qual a relação daquilo que se vê através de imagens, com a realidade e qual o pensamento que se constrói a respeito dessa realidade a partir do que se vê (LIBÂNEO, 2012).

A influência de educadores e professores é algo essencial para a construção de saberes que permitam que a educação seja produzida de uma forma crítica (FREIRE, 1996; LIBÂNEO, 2012), contribuindo para uma boa formação do sujeito, por isso é importante reconhecer que a Educação só produz seu sentido como Educação, quando ela é desenvolvida baseada em uma autorreflexão crítica (ADORNO, 1995), sobre isso, Bissoli (2014, p.588) afirma que:

como o trabalho pedagógico intervém na formação das capacidades especificamente humanas em cada criança de que cuidamos e a quem educamos. Afinal, o fazer docente interfere – tenhamos consciência disso ou não – no desenvolvimento da personalidade infantil, que torna cada menino ou menina um indivíduo único e irrepetível, e das forças intelectuais e práticas essenciais à sua vida presente e futura.

A aplicação de questões relacionadas a Educação Ambiental no processo de formação dos alunos das duas escolas onde foram aplicadas os recursos do Cinema foi concluída com um êxito extremo, pois os alunos passaram a construir seu próprios conceitos dentro da possibilidade de uma reflexão crítica sobre o meio ambiente (VIEIRA; ROSSO, 2011). Sobre isso Bissoli (2014, p.590) declara: “Na infância se estabelecem os primeiros níveis da formação da personalidade do indivíduo”.

Os alunos demonstraram que por meio de uma auto avaliação puderam se perceber parte integrante desse meio, e através das intervenções feitas pelos próprios alunos (LIBÂNEO, 2012), pôde-se perceber que o objetivo do projeto havia sido atingido, pois estimulá-los a discutir sobre sua relação com o meio ambiente (BISSOLI, 2014), culminou no reconhecimento por parte desse alunos sobre o respeito que se deve desenvolver sobre o ambiente, sobre o



individual e sobre o coletivo (SCARDUUA, 2009), pois neste processo, o respeito é fundamental (FREIRE, 1996), pois, o respeito entre o meio ambiente e o homem deve ser recíproco, haja vista que o homem só respeitará o meio ambiente a partir do momento que ele respeitar a si próprio (SCARDUA, 2009). Em vista de disso, os alunos passaram a declarar que por conta da experiência de reflexão sobre as questões ambientais abordadas, uma nova postura precisava ser construída por parte deles em relação ao meio Ambiente (BISSOLI, 2014; LIBÂNEO, 2012), e com isso, todos demonstraram um sentimento de pertencimento ao meio do qual eles fazem parte e declararam se sentirem responsáveis tanto pelo seu próprio bem estar como pelo bem estar coletivo dentro do ambiente que é comum a todos, pois é onde todos se encontram inseridos (BISSOLI, 2014; ESCARDUA, 2009).

Essas atitudes revelam que os alunos das séries iniciais, apesar de estarem em um momento onde a ludicidade está presente de forma significativa, os processos educativos que se determinam provocá-los a refletir criticamente sobre os ensinamentos abordados (BISSOLI, 2014; LIBÂNEO, 2012), são capazes de construir desde que estimulados pelo uso de instrumentos que interagem com seu universo lúdico, conceitos pertinentes sobre sua relação com a realidade (VIEIRA; ROSSO, 2011). Para Bissoli (2014, p. 590)

a criança aprende valores, normas de conduta e capacidades especificamente humanas e tornasse capaz de expressar-se de maneira singular diante do mundo: ela forma uma consciência cada vez mais complexa sobre os objetos e seu conhecimento, sobre as relações humanas e, sobretudo, sobre si mesma (a autoconsciência). Esse processo é mediado pelas situações que a criança vivencia, por isso podemos afirmar que a personalidade de cada um resulta de sua biografia: das suas condições de vida e educação, das atividades que desenvolve, das aprendizagens que empreende e do desenvolvimento do seu psiquismo

O uso do cinema como material didático para desenvolver atividades para a Educação é algo que precisa ser mais explorado pelos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (VIEIRA; ROSSO, 2011), pois os recursos do audiovisual, aliados a linguagem do cinema, podem proporcionar um saldo positivo no processo de ensino-aprendizagem (MONTENEGRO, et, al), pois ajuda na absorção e entendimento de conceitos sobre a Educação Ambiental fazendo com que os alunos possam desenvolver maior interesse sobre o tema como também alocá-lo as suas realidades como forma de aplicação do aprendizado como afirmam (VIEIRA; ROSSO, 2011, p. 562).

O cinema de impacto ambiental pode apresentar informações que despertem o interesse dos alunos e permitem a tomada de atitudes que provoquem a transformação ambiental na sua própria realidade. A percepção do problema ambiental e de suas possíveis formas de resolução pode e deve ser tomada pelos próprios alunos, permitindo-lhes que se tornem independentes e críticos, para serem agentes transformadores do seu ambiente. Por meio do conteúdo dos filmes de impacto ambiental, podemos adentrar aos problemas ambientais presentes em suas narrativas.



Para a corrente educacional conservadora, o cinema pode ser mais um atributo solto na educação (MONTENEGRO, et, al, 2007), porém, comprovadamente, o cinema tem intencionalidade de mostrar de forma mais dinâmica os conteúdos das disciplinas a serem ministradas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e a Educação Ambiental é uma delas (VIEIRA; ROSSO, 2011).

Essa forma de trabalhar, muitas vezes, recebe críticas (MONTENEGRO, et, al, 2007), porém temos que sair do que conhecemos por *zona de conforto*, pois o educador além de pesquisador é também professor e deve buscar sempre novas formas de ministrar e abordar os assuntos que irá trabalhar a sua disciplina (LIBÂNEO, 2012). Portanto, deve-se produzir utilizando técnicas inovadoras de alguém que já produziu desta forma ou produzir uma forma de ministrar aulas (MONTENEGRO, et, al, 2007).

Quando se fala em instrumentos, precisa ter atenção com aquilo a que eles se destinam (LIBÂNEO, 2012), deve-se ao utilizar esses instrumentos, selecionar os tipos de filmes serão exibidos, uma vez que o mesmo precisa além do conteúdo relacionado ao Meio Ambiente, fazer também os educandos perceberem o que de fato se trata a Educação Ambiental - utilizar filmes que falam de sustentabilidade sobre preocupação com o consumo e a produção de resíduos sólidos produzidos por ele (VIEIRA; ROSSO, 2011) e ainda o que dizer em relação à comunidade, dentro dessa realidade complexa como um todo (LIBÂNEO, 2012).

A operacionalidade da instrumentação e métodos para ministrar os conceitos da Educação Ambiental precisa ter o cuidado em não esvaziar tais conceitos sobre a mesma (VIEIRA; ROSSO, 2011), pois as crianças não têm consciência do que se refere essa tratativa e isso pode acabar por atrapalhar o objetivo da aplicação do cinema como instrumento para Educação Ambiental dos alunos (MONTENEGRO, et, al, 2007). O uso de audiovisual é um veículo de educação inteligente em que o ato de aplicá-lo no aprendizado trabalha não só o educativo, mas também o psicológico dos educandos (BISSOLI, 2014), pois estimula os mesmos a refletirem sobre as questões ambientais que o envolvem (LIBÂNEO, 2012) e reconhecerem que o meio ambiente não trata somente de preservação da natureza (VIEIRA; ROSSO, 2011), mas também da urbanidade entre pessoas, em locais públicos, como as escolas que eles estudam, a rua onde moram, o bairro, a cidade e o país onde vivem, demonstrando dessa forma um respeito mútuo com o ambiente e com os que dele fazem parte (SCARDUA, 2009). A problematização da realidade social e histórica deve estar em constante debate nesse contexto (FREIRE, 1996), pois as relações sociais estão ligadas ao comportamento, suas



expressões concretas e valores estabelecidos nas práticas dessas relações. (VIEIRA; ROSSO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando passamos a conhecer mais sobre um assunto e passamos a ter o domínio do mesmo, trazemos para o nosso conteúdo informações necessárias para nossas relações, sejam elas econômicas, culturais, sociais, políticas, ambientais, etc. O que devemos reconhecer é que essas informações darão subsídios para que se construam conceitos sobre o mundo e nossas relações com o mesmo, e esperamos que esses conceitos se estabeleçam como algo positivo para nossas relações humanas. Nesse sentido, nós referimos não unicamente às questões do conhecimento científico, pois este não pode ser admitido como algo absoluto, mas como algo estudado, pesquisado e argumentado, portanto, válido, mas este não deve suprimir nos sujeitos, suas habilidades de pensar o mundo de forma mais crítica e reflexiva, o que faz com que os sujeitos se tornem humanos livres e autônomos diante da opressão social que se estabelece através sistema capitalista.

Compreender que a construção do conhecimento científico é importante, nos motiva a elaborar os trabalhos que contribuam como base teórica para estudos posteriores, e compartilhar observações feitas a partir de experiências é enriquecedor para qualquer graduando do Curso de Pedagogia, como também é enriquecedor se utilizar da teoria científica para poder proporcionar o aprendizado de meninos e meninas que estão em fase de desenvolvimento de seus potenciais cognitivos, sendo esse um momento importante na formação dos sujeitos.

O que não podemos deixar de considerar, é que quando falamos de ciência, não devemos deixar de lado a ciência dos saberes tradicionais e culturais dos sujeitos, pois os mesmos também fazem parte de uma ciência única, ligada a grupos humanos que desenvolveram seus saberes historicamente e também fazem parte dessa construção dos saberes e produção de conhecimento humano.

Conhecer um pouco da Educação Ambiental, nestes parâmetros, é trazer para todos a contribuição, mesmo que mínima, mas necessária para se compreender a necessidade de se ter esclarecimentos sobre tudo o que está diretamente ligado a nós, pois quando falamos em Meio Ambiente, falamos do meio e do ambiente em que estamos inseridos, e quando tratamos da Educação Ambiental, tratamos da forma como temos que aprender e ensinar, a maneira a qual devemos nos posicionar em relação a esse ambiente, como devemos agir, de que forma compreendemos e como devemos construir o ambiente em que vivemos para que possamos atuar de forma a alcançar um ambiente potencialmente saudável e de bem estar comum para



todos que dele fazem parte. Quando essa aprendizagem acontece, desde os primeiros anos escolares, os saberes a este respeito se tornam mais prováveis de serem incorporados à personalidade da criança e esses objetivos se tornam bem mais possíveis.

Convém registrar, a importância de propor às crianças situações para além das discussões subsidiadas pelas exibições de filmes através dos recursos do cinema, estimulá-los a uma reflexão crítica sobre seu meio ao real contato dos educandos com a natureza pode ampliar ainda mais seus interesses pelo cuidado com o Meio Ambiente, pois a experimentação do sujeito com o seu meio é a forma mais concreta de aprendizagem sobre as relações deste com as questões ambientais. Porém, reconhecemos que em discussões feitas de forma didática, apreendemos que este contato é de grande relevância complementando outras ações e atividades da experiência dos alunos com a Educação Ambiental.

Com efeito, de acordo com nossas observações empíricas durante as vivências nas escolas, passamos a reconhecer que o papel da Educação Ambiental nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental é imprescindível para se constituir valores nas crianças que lhes proporcione atitudes críticas sobre o meio ambiente, pois a escola que não proporciona ao educando a formação ética, moral e cidadã no âmbito da Educação Ambiental, está destituindo o indivíduo de uma formação com potencial de colaboração para a sustentabilidade e com isso contribuindo para que o mesmo se desvincule da responsabilidade como humano de preservar e conservar seu meio ambiente.

Aliar recursos lúdicos onde se perceba uma aceitação positiva por parte dos alunos, são desafios para o ensino da Educação Ambiental em instituições conservadoras, pois, esse método não pode e nem deve ser visto como um ataque tecnológico à educação, mas sim um aliado importante dentro do ensino acompanhando o progresso das formas de ensino-aprendizado. Mostrar que o uso de cinema pode e consegue atingir a maioria dos alunos é o de atividades desenvolvidas nesse sentido. Acreditamos que este trabalho serviu para se perceber que é possível agregar as tecnologias do Cinema aos métodos educacionais, visto que as atividades possibilitaram até mesmo a superação de obstáculos por parte dos alunos diante da dificuldade que alguns desses alunos têm no que diz respeito a aprender novos conteúdos e assimilar determinadas informações.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: **Palavras e Sinais: modelos críticos 2**. tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, Rj: Vozes, 1995.



BISSOLI, Michelle de Freitas. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014 – Maringá.

DIAS, L.S; LEAL, A.C; CAPRI, SALVADOR. **Educação Ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. Tupã: ANAP, 2016.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como Ciência da Educação**. Papirus: Campinas, 2003, 144p

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 31ª Ed. São Paulo, Paz a terra, 1996.

GUIMARÃES, M.A; RODRIGUES, J. N. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 4ª Ed. São Paulo. Papirus, 2001.

_____. **A formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Educação Ambiental: no consenso um debate**. 3ª Ed. Capinas: Papirus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e novos Tempos**. Editora Cortez- São Paulo, 2012.

LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. P. **Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: Perspectivas de Aliança Contra-hegemônica**. Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n1/a04v11n1.pdf>>. Acesso em: 03 de Janeiro de 2018.

MACHADO, G. B. **História da Educação no Brasil**. Portal Resíduos Sólidos – Disponível em: <<https://portalresiduossolidos.com>> . Acesso em: 03 de janeiro de 2018.

MONTENEGRO, M. E.; ZINATO, V. A. M.; SOUZA, D. R.; CARVALHO, V. M.; PEREIRA, H. G. S.; MELO, D. G. **Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem e a Formação do Pedagogo**. Univ. FACE, Brasília, v. 4, n. 1/2, p. 65-82, jan./dez. 2007. Disponível em:

<<http://www.publicaçõesacademicas.uniceb.br/face/article/download/461/45>> acesso em: 20/07/2018.

RODRIGUES, J. N; GUIMARÃES, M. A. Educação. IN: **33ª. Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação 2010**. Educação no Brasil: o balanço de uma década, Caxambu – 2010.

SCARDUA, Valéria Mota. **Criança e meio ambiente: A importância da educação Ambiental na Educação infantil**. Facevv, Vila Velha, v. 3, n. 3, p.57-64, dez. 2009.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. **O cinema como componente didático da educação ambiental**. Revista Diálogo Educacional , Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547 – 572, mai/ago. 2011. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo>> Acesso em: 23/07/2018.